



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**MEMÓRIAS GUSTATIVAS ESCRITAS POR ESTUDANTES DE UMA TURMA DO
CURSO TÉCNICO EM COZINHA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA
CATARINA, CAMPUS FLORIANÓPOLIS CONTINENTE**

Luciano de Azambuja¹

Resumo: Na perspectiva da linha de investigação *Educação Histórica na Educação Profissional Tecnológica*, a intencionalidade da pesquisa é operacionalizar mais uma vez o conceito teórico e empírico de *memória gustativa* (RÜSEN, 2015; PROUST, 1979; ONFRAY, 1999, AZAMBUJA, 2018), desta vez no caso de uma turma do curso Técnico em Cozinha do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis Continente. O instrumento de investigação foi aplicado na primeira aula do semestre da disciplina História da Gastronomia, ministrada pelo professor-pesquisador ao curso Técnico em Cozinha. Após uma apresentação do professor, por meio de uma narrativa oral, escolar, acadêmica e profissional, foi solicitado aos estudantes que, com base na audiência dos fragmentos dos filmes *Ratatouille* (2007) e *Marcel Proust: uma vida de escritor* (2012), escrevessem em casa uma narrativa sobre uma memória gustativa significativa e relevante a partir da seguinte sugestão de roteiro: *título original; descreva o caso da memória gustativa: qual a sua melhor lembrança gastronômica? Quem? Quando? Onde? Por quê? Para quê? Como? Consequências? Significados temporais?* A hipótese do trabalho a ser mais uma vez corroborada na continuidade da pesquisa, parte do pressuposto teórico e empírico de que as memórias gustativas recorrentemente estão associadas às memórias de infância e adolescência e às subjacentes relações familiares, afetivas, emocionais e identitárias.

Palavras-chave: Educação histórica, educação profissional tecnológica, memória gustativa.

INTRODUÇÃO

A intencionalidade desta pesquisa é operacionalizar novamente o conceito de *memória gustativa* (RÜSEN, 2015; PROUST, 1979; ONFRAY, 1999) a partir das narrativas escritas por 23 estudantes jovens e adultos de um curso Técnico em Cozinha sobre as suas melhores lembranças gastronômicas. O instrumento de investigação foi aplicado em fevereiro de 2020 no contexto de introdução da disciplina História da Gastronomia ministrada pelo professor-pesquisador. Após a apresentação inicial do professor por meio de uma narrativa escolar,

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professor de História do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis Continente. Professor do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica LAPEDUH-UFPR. lucianodeazambuja@gmail.com e luciano.azambuja@ifsc.edu.br



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



acadêmica e profissional, o enunciado do instrumento de investigação aplicado solicitou aos estudantes que, com base na audiência dos fragmentos de filmes *Ratatouille* (2007) e *Marcel Proust: uma vida de escritor* (2012), escrevessem uma narrativa sobre uma memória gustativa relevante a partir da seguinte sugestão de roteiro: título original; descreva o caso da memória gustativa: qual a sua melhor lembrança gastronômica? Quem? Sujeitos envolvidos; Quando? Situar no tempo; Onde? Localizar no espaço; Por quê? Causas, motivos, razões; Para quê? Finalidades, intencionalidades; Como? Processo de criação, preparação e cocção; Consequências? Legados, efeitos, heranças; Significados temporais? Passado, presente e futuro.

A hipótese do trabalho a ser novamente corroborada na pesquisa parte do pressuposto teórico e empírico de que as memórias gustativas relevantes recorrentemente estão associadas às memórias de infância e adolescência e às subjacentes relações familiares, afetivas e identitárias. A comprovação empírica da hipótese pode configurar perspectivas metodológicas de ensino e princípios epistemológicos de aprendizagem que mobilizam instigantes relações entre memórias e sabores, lembranças e aromas, gostos e afetos, ou seja, relações entre Gastronomia e História, interessantes e motivadoras de significativos processos de ensino e aprendizagem de História da Gastronomia, enquanto um conhecimento relevante na formação para a vida prática profissional, humana e cidadã de um trabalhador da cozinha.

A investigação se circunscreve na tripla perspectiva do campo da educação histórica, na disciplina da didática da história, ciência da aprendizagem da consciência histórica (RÜSEN, 2012), e na modalidade da educação profissional, científica e tecnológica: *Educação Histórica na Educação Profissional Tecnológica*. Educação Histórica é o campo de pesquisa que investiga a consciência histórica dos sujeitos e a cultura histórica dos artefatos em situações de ensino e aprendizagem histórica escolar, pública e privada. Compreendendo *tecnologia* como epistemologia da técnica (VIERA PINTO, 2008, *apud* MORAES, 2016), e técnica como modo especializado do trabalho humano, é possível sintetizar a Educação Profissional Tecnológica na sigla de tipo ideal EPT, entendida como *educação para o trabalho*, conceito central deste esforço de teorização. A partir de Marx (2012, p. 139), concebo trabalho como ação cerebral-racional, comunicacional-linguística e física-manual de criação, produção e significação de ferramentas, bens e serviços materiais e simbólicos, sobre determinadas relações sociais de produção material da vida humana. Nesta perspectiva



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



propositiva, abstrata e de tipo-ideal, a EPT é a educação para o trabalho aplicado na orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã. A EPT visa ofertar, formar e habilitar trabalhadores e trabalhadoras para a aquisição de uma cidadania profissional que possibilite a produção e reprodução material da sua própria vida e que oriente a vida prática profissional, pessoal e cidadã no sentido da construção coletiva de uma sociedade mais justa, livre e humanizada. História é a ciência narrativa de interpretação, atribuição de significados, e orientação, constituição de sentidos, da experiência humana no fluxo do tempo: experiência do passado, interpretação do presente e orientação de futuro. (RÜSEN, 2001, 2007a, 2007b).

Gastronomia² é o conhecimento fundamentado na experiência humana de coleta, caça e pesca; agricultura e pecuária; conservação, fermentação, armazenamento; transporte, divulgação e comercialização; criação, preparação, cocção; serviço, consumo, digestão e múltiplas significações de alimentos e bebidas, sobre determinadas relações sociais de produção. História da Gastronomia é uma disciplina da Ciência da História que tem como objeto de estudo as experiências gastronômicas humanas na sucessão do tempo. História da Gastronomia se trata de uma disciplina da matriz curricular do Curso Técnico em Cozinha e do Curso Superior Tecnologia em Gastronomia do IFSC. A finalidade última desta disciplina confunde-se com a mesma finalidade estrutural da ciência da história e do subsequente ensino e aprendizagem histórica: constituição na vida prática, formação escolarizada e aplicação na vida prática profissional, pessoal e cidadã de uma *consciência histórica gastronômica*: competência cognitiva, narrativa e identitária de interpretação (atribuição de significado) e orientação (constituição de sentido) das experiências gastronômicas humanas no fluxo do tempo: a partir das experiências gastronômicas do passado, adquirirmos a capacidade de atribuição de significado na interpretação do presente gastronômico, e, quem sabe, podemos constituir uma orientação do futuro gastronômico com vistas a novas experiências que mobilizem os cinco sentidos sintetizados na memória gustativa.

Rüsen procura circunscrever o debate intelectual das últimas décadas sobre uma suposta oposição entre memória e história na perspectiva de uma teoria da história. Se por um

² Importante destacar as seguintes distinções: “Cozinha e culinária são sinônimos. Ambos os termos se referem ao conjunto de utensílios, ingredientes e pratos característicos de um país ou de uma determinada região.” (...) dizem respeito também à arte de preparar os alimentos e às práticas e técnicas usadas para esse fim. (...) O conjunto de ingredientes *in natura* e industrializados com os quais as pessoas se nutrem é o que chamamos de alimentação”. (FREIXO; CHAVES, 2008, p. 21).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



lado podemos afirmar que uma oposição absoluta entre memória e história não se sustenta, por outro, isso não significa dizer que uma se confunda com a outra ou que não haja distinções entre elas: “memória e a história recorrem à mesma fonte de constituição cultural de sentido,” (RÜSEN, 2015, p. 223). Rüsen apresenta os modos da *memória involuntária e receptiva* e a *memória intencional e construtiva*. Na memória intencional e construtiva, o sentido é constituído intencionalmente a partir do passado presente na memória por meio de interpretações que resultam em narrativas mestras de orientação; já na memória involuntária e receptiva, o passado invade, desafia e força o presente a mobilizar as operações mentais da consciência da experiência temporal. Apesar de o modo receptivo se fundamentar no inconsciente irreflexivo, e o produtivo na força do esclarecimento reflexivo, ambos os modos de memória estão imbricados e não podem ser pensados de forma separada, isolada ou em suposta oposição. É por meio do cotejamento, articulação e síntese que se pode alcançar a formatação de uma cultura da memória que seja o produto de uma *impressão prévia interpretada intencionalmente*. “Uma teoria da cultura histórica tenciona explicitar os potenciais da memória, pois esta carrega a consciência histórica com a energia vital de um passado sempre presente.” (RÜSEN, 2015, p. 227). A memória é a substância, a matéria prima, a energia vital da consciência histórica. A memória é o arquivo vivo e morto das lembranças e esquecimentos dos porões e sótãos da grande casa da consciência histórica. A memória é o passado presente, o passado que permanece presente no presente e que permite e possibilita a dinâmica da consciência histórica no sentido de distinguir, articular e sintetizar a experiência do passado, a interpretação do presente e a orientação do futuro, constitutivos da identidade temporal, histórica e cultural humana.

A partir dos pressupostos de Rüsen acerca da relação memória e história, nos reportamos à referência inescapável da obra literária *Em Busca do Tempo Perdido* de Marcel Proust para a conceituação de *memória gustativa*. No sentido etimológico das palavras, são as memórias associadas a um prazer gastronômico provocado e evocado por alimentos e bebidas: são as lembranças de comidas e bebidas, e são as comidas e bebidas que trazem lembranças. No caso do famoso excerto do livro, o gosto do chá com madalenas oferecido por sua mãe em um dia sombrio de inverno, gerou uma “poderosa alegria”, a princípio irreconhecível, mas que por fim remeteu o narrador às memórias de infância dos domingos de manhã em Combray, quando sua tia lhe oferecia madalenas mergulhadas no chá antes da hora



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



da missa. O passado remoto pode vir à tona da superfície da consciência histórica quando mobilizada por sabores e aromas de comidas e bebidas que permanecem por mais tempo nas memórias involuntárias. Na perspectiva proustiana, memória gustativa são as lembranças de um passado remoto e distante, mobilizadas pelo prazer gastronômico provocado e evocado por comidas e bebidas associadas às memórias de infância e às subjacentes relações familiares, afetivas e identitárias. A perspectiva proustiana corresponde ao modo da *memória involuntária e receptiva* de Rüsen na qual o passado invade, desafia e força o presente a mobilizar as operações mentais da consciência temporal da experiência humana.

Michel Onfray, em sua obra *A razão gulosa: filosofia do gosto*, a partir da perspectiva de uma “autobiografia alimentar”, também procura superar as falsas dicotomias e oposições entre razão e emoção, prazeres sentidos e prazeres que dão sentido, prazer gastronômico e prazer estético. Quando perguntado sobre a sua melhor lembrança gastronômica, o autor, reconhecido *gourmet*, apreciador da cozinha sofisticada, deu uma resposta que dialoga com a perspectiva proustiana de volta à infância ao relatar a experiência do prazer gastronômico provocado pela degustação de um morango colhido e oferecido pelo seu pai. Mas diferentemente do caso narrado por Proust, em que o prazer gastronômico mobilizou a memória gustativa, o autor foi provocado por uma pergunta de um entrevistador e, em um caminho inverso e contrário, a memória seletiva voluntariamente fez emergir a lembrança de um prazer gastronômico associado às memórias de infância. Na perspectiva de Onfray, memória gustativa é a memória mobilizada por uma provocação, estímulo e desafio no sentido de uma varredura voluntária e seletiva pela consciência para selecionar a melhor experiência gastronômica, ou seja, a melhor lembrança de comida e bebida que tende a reportar às memórias de infância e às subjacentes relações familiares, emocionais e identitárias. Diferentemente da perspectiva proustiana, em que a memória gustativa mobilizada pelo prazer gastronômico se manifesta a princípio de forma remota e desconhecida, para Onfray, a memória gustativa da melhor experiência gastronômica emerge voluntariamente à superfície da consciência como um “raio fulgurante” que reconhece, localiza e detalha no tempo e espaço, as circunstâncias específicas em que aconteceu o caso. A perspectiva onfrayniana de memória gustativa pode corresponder à *memória intencional construtiva* de Rüsen, na qual a partir do passado presente na memória, as “impressões prévias interpretadas intencionalmente” resultam em narrativas mestras de orientação. A partir



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



da distinção, justaposição e síntese destas duas perspectivas de memória gustativa, foi que a principal pergunta do instrumento de investigação desta pesquisa foi concebida, afinada e aplicada: *Qual a sua melhor lembrança gastronômica?* O prazer gastronômico que mobiliza a memória gustativa, e a memória gustativa que relembra o prazer gastronômico. A comida e bebida que faz lembrar e a lembrança de comida e bebida.

No caso da investigação, tratou-se de despertar intencional e voluntariamente as reminiscências da memória involuntária, estimulando uma varredura seletiva que traga à superfície da consciência, experiências vivenciadas no âmbito de um passado remoto que geralmente remete às memórias de infância e as subjacentes relações familiares. A perspectiva ruseniana distingue, articula e sintetiza os modos imbricados e indissociáveis das memórias involuntária e receptiva e intencional e construtiva em uma impressão prévia interpretada intencionalmente, que no caso das memórias gustativas promove a síntese correspondente entre as perspectivas de Proust e Onfray: o prazer gastronômico no presente que remete a memórias gustativas do passado, e as memórias gustativas do presente que reportam aos prazeres gastronômicos do passado. Esta mobilização de direcionamento temporal que sempre parte do presente epistemológico, que hora vai do presente ao passado e hora trás o passado para o presente, é sintetizada na perspectiva da atual investigação que pretende transmutar memórias gustativas em narrativas mestras de orientação aplicadas à vida prática profissional, pessoal e cidadã de trabalhadores, profissionais liberais e empreendedores do mundo da gastronomia.

A memória está para a história assim como o gustativo está para a gastronomia. A memória gustativa, pessoal, social e humana, é a substância, a matéria prima, a energia vital da História da Gastronomia. História da Gastronomia é a disciplina da ciência da história que estuda as experiências gastronômicas humanas no tempo, dentre elas, os arquivos e repertórios das lembranças e esquecimentos das memórias gustativas. A memória gustativa pode ser apropriada como fonte histórica para a escritura historiográfica da História da Gastronomia. A memória gustativa pode ser apropriada como fonte histórica para o ensino e aprendizagem de História da Gastronomia. A memória gustativa pode constituir fontes narrativas para pesquisas em ensino e aprendizagem histórica na perspectiva da linha de investigação Educação Histórica na Educação Profissional Tecnológica que busca sintetizar Gastronomia e História na disciplina História da Gastronomia em sua tripla dimensão de



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



experiência, ciência e historiografia. A memória gustativa é a substância, matéria-prima e energia vital da História da Gastronomia.

DESENVOLVIMENTO

Na tripla perspectiva das operações processuais do método da pesquisa histórica (RÜSEN, 2007a), nos princípios e pressupostos da didática da história, disciplina científica da aprendizagem da consciência histórica (RÜSEN, 2012), e os fundamentos da pesquisa qualitativa, etnográfica e descritiva da *Grounded Theory* (FLICK, 2004), a intencionalidade da investigação é operacionalizar um conceito teórico de memória gustativa na heurística, crítica e interpretação das fontes narrativas escritas por estudantes jovens e adultos da disciplina História da Gastronomia do curso Técnico em Cozinha do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis Continente.

O instrumento de investigação foi aplicado no contexto da introdução da disciplina História da Gastronomia ministrada pelo professor-pesquisador em fevereiro de 2020 (antes do início da pandemia). Após a apresentação do professor por meio de uma narrativa escolar, acadêmica e profissional, a turma foi convidada e estimulada a participarem da investigação e, com base na audiência dos fragmentos de filmes *Ratatouille* (2007) e *Marcel Proust: uma vida de escritor* (2012) solicitou-se que escrevessem uma narrativa sobre uma memória gustativa relevante a partir da mesma sugestão de roteiro: *título original; descreva o caso da memória gustativa: qual a sua melhor lembrança gastronômica? Quem? Sujeitos envolvidos; Quando? Situar no tempo; Onde? Localizar no espaço; Por quê? Causas, motivos, razões; Para quê? Finalidades, intencionalidades; Como? Processo de criação, preparação e cocção; Consequências? Legados, efeitos, heranças; Significados temporais? Passado, presente e futuro*. Esta heurística da sugestão de roteiro foi elaborada com base nas perguntas constitutivas de um conceito histórico substantivo adaptada às especificidades dos interesses cognitivos acerca do conceito de memória gustativa.

A operação processual de crítica consiste na extração, codificação e categorização das informações, dados e fatos das fontes narrativas a partir de uma heurística substanciada pelo conceito teórico de memória gustativa: lembranças de prazeres gastronômicos do passado, prazeres gastronômicos do presente que remetem às lembranças do passado associadas às memórias de infância e adolescência e às subjacentes relações familiares, afetivas e



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



identitárias. Em suma, memória gustativa são as lembranças de alimentos e alimentos que fazem lembrar.

Eis os títulos originais das 23 narrativas gustativas escritas pelos sujeitos da pesquisa, 13 alunas e 10 alunos: *Paraguai e seus encantos gastronômicos; Domingo à tarde na casa da vó; Almoço de Domingo; O estrogonofe da minha tia; Túnel do Tempo; Sol e licuri; Do líquido ao líquido; Sementes; Doce lembrança; Lembranças da minha infância; Despertança; Domingo em família; Saudades Dona Rosa; O torresmo crocante; Cocada da mãe; O arroz da vovó; Lembranças de um caboclinho; Almoço em família; Capelleti; Meu primeiro bolo; Comida da vó; A rotina do campo;* e por fim, uma narrativa considerada sem título escrito apenas memória gustativa.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa com uma amostra de sujeitos restrita a 23 estudantes, vamos nos restringir a descrever as informações e dados, a partir das inferências das palavras que mais apareceram para as que menos apareceram, sempre em relação ao número da amostra dos sujeitos da pesquisa. É possível identificar nas fontes que os títulos apresentam noções relacionadas à gastronomia em si ao se referirem a comidas, pratos, almoços e encontros; os sujeitos mais referenciados foram avós, mães, parentes e família em geral; verificam-se noções de temporalidade associadas à infância, domingo, túnel do tempo; e por fim, pronomes possessivos, minha, meu, que remetem à noção identitária mobilizadas por lembranças e saudades. Este “banquete de palavras” dos títulos das melhores lembranças gastronômicas escritas pelos estudantes nos apresentou um cardápio diverso constituído por carne bovina e suína, “galinha caipira”, “peixe”, “camarão”, acompanhados por arroz, feijão e farinha de mandioca. Podemos verificar nomes de pratos específicos tais como minestrone, capeletti, estrogonofe, sopa paraguaia, nhoque, polenta com codorna, fissura de porco, mingau de Santo Antônio. O arroz e feijão fizeram-se presentes em pratos que acompanham angu, couve refogada, galinha caipira, polenta, salada; e o feijão em destaque no “pirão de feijão com ovos estalados” e bolinho de farinha, feijão e carne: “Lembrei-me de uma fase da vida onde a minha mãe tinha o costume de colocar farinha no feijão e carne fazendo bolinhos com a mão e dando-me na boca (...)”.

As *doces lembranças* das sobremesas também se fazem presentes: bolo de morango sem glúten, cocada, pudim, suspiro, bolo de aipim, churros de chocolate, picolé de brigadeiro, melado, geleia de frutas, “chimias”. Frutas e frutos foram citados nas narrativas: melancia,



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



pinhão assado, licuri, abacate, cana-de-açúcar. Chamou atenção preparos diferentes tais como panqueca de suco de laranja, canudinho com maionese de camarão, arroz branco e tomate e mingau de Santo Antônio.

Memórias gustativas são as lembranças no presente de um prazer gastronômico do passado e são os prazeres gastronômicos no presente que remetem às lembranças do passado. São os alimentos do presente que remetem às lembranças do passado e são as lembranças presentes de alimentos do passado: é o elo de sabores, aromas e sensações que fazem reviver experiências do passado. Memória gustativa é a articulação dos cheiros e gostos de comidas e bebidas que fazem reviver as lembranças do passado: “O cheiro ficava por toda a casa. Volto nesta época tão saudosa para mim.” Memória gustativa são os sabores e aromas da infância que invadem a mente e flutuam à superfície da consciência: “Então até hoje quando vejo uma cocada, tento sempre comprar e me lembrar daquele gostinho maravilhoso e do lindo gesto da minha mãe.”

O prazer gastronômico do presente remete às lembranças do passado associados às memórias de relações familiares, afetivas e identitárias e à subjacente “promessa de felicidade” que se pretende preservar na sucessão do tempo em forma de tradição. A potencialidade máxima da memória gustativa se dá quando ocorre a articulação e síntese entre prazer gastronômico e relações familiares, afetivas e identitárias: “Sempre que o peito aperta fazemos essa comidinha [arroz, feijão, angu e couve refogada], tiramos foto e dizemos: saudade.”

Dentre os principais sujeitos verificados nas narrativas gustativas podemos destacar prioritariamente a avó (“nona”, “abuella”), avós, mãe, tia, tios, seguidos de forma genérica pela família. Podemos constatar genericamente que os sujeitos verificados estão relacionados a laços familiares, afetivos e identitários. Grosso modo, as memórias gustativas estão associadas às memórias de infância e adolescência e às subjacentes relações familiares, com ênfase nas figuras das avós e mães e ao papel social culturalmente atribuído ao gênero feminino às atividades domésticas e de alimentação. Em relação à situação no tempo do quando, as memórias gustativas escritas recorrentemente estão associadas à época da infância. São lembrados períodos como “final do ano”, “férias”, “finais de semana”, “finais de tarde”, “almoço de domingo” e aniversários. Verificamos também a referência a alguns adjuntos adverbiais de tempo tais como, “há 20 anos atrás em um dia frio de inverno”, bem como uma



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



periodização mais abrangente como “em meados dos anos 80” ou “anos 90”. Foram citados anos específicos: 2013, 2008, “1958 a 1963” e 1972. Aquela “felicidade perdida” de uma infância que emerge involuntariamente à superfície da consciência remete o estudante ao “tempo que minha família se reunia aos domingos”. Já em relação aos espaços remetidos pelas memórias gustativas verificamos nas fontes narrativas um maior número de referências ao espaço doméstico, particular e privado da casa familiar. Várias cidades foram citadas nas narrativas gustativas nesta localização no espaço do onde: São Paulo, Salvador, Caxias do Sul, Timbó do Sul, Xanxerê, Tubarão, Governador Celso Ramos, Lages, São Bento do Sul, Urubici, Itapema, Florianópolis, além de lugares específicos como Costa da Lagoa, “casa de farinha” e Bar da Dona Zefa. Em suma, as memórias gustativas investigadas remetem ao espaço físico da residência familiar. Por estarem diretamente associadas às relações familiares, as memórias gustativas estão relacionadas ao correspondente espaço do ambiente doméstico, privado e identitário da *casa da família*.

As perguntas do por quê e do para quê, apesar de serem distintas pelas causalidades e intencionalidades, tendem a se confundir e a apresentar respostas semelhantes que nos levam a categorizá-las de forma conjunta. As motivações e finalidades predominantemente estão associadas aos *almoços de domingo em família* e em menor escala à alimentação cotidiana. Por meio desta comensalidade, as pessoas da família se encontram para comer e comem para se reunirem, manterem e consolidarem suas relações familiares: “até hoje eu tenho os valores ali compartilhados à mesa, regados de amor, união, bom papo, família, conhecimento e muita alegria.”

O tópico do processo de criação, preparação e cocção refere-se à ação central da gastronomia, enquanto conhecimento fundamentado na experiência de preparação, serviço e consumo de alimentos e bebidas constitutivos das memórias gustativas humanas. Na perspectiva destas *fontes receitas* é que apresentamos a centralidade dos processos de criação, preparação e cocção descritos pelos estudantes:

Aqueça o forno em 180 graus e junte a forma. Refogue as cebolas já fatiadas com um pouco de óleo, só para murchar de leve. Não precisa e nem deve ficar dourado. Desligue o fogo. Se a panela for de tamanho respeitável, junte o leite, o óleo, os ovos, o queijo e misture bem. Misture o fermento com os flocos do milho. Acrescente aos poucos a mistura de cebolas. Acerte o sal e a pimenta. A mistura fica bem líquida. Transfira para a forma e asse por 45-50 minutos, ou até ficar dourado. Deixe esfriar e sirva.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Nesta narrativa intitulada *Paraguai e seus encantos gastronômicos*, o aluno descreve a sua melhor lembrança gastronômica relacionada à infância na casa da sua “abuela (avó)” e da preparação e degustação de um prato típico da culinária paraguaia, a Sopa Paraguaia. A *narrativa receita* do estudante tem potencial de efetivação tamanha objetividade e detalhes. As receitas constituem fontes privilegiadas para a interpretação narrativa das memórias gustativas, substância que carrega de energia vital a História da Gastronomia. As informações, dados e fatos extraídos das fontes narrativas escritas sobre as memórias gustativas dos estudantes, revelam experiências, pratos, receitas, ingredientes, equipamentos, utensílios e modos de preparação de alimentos, selecionados a partir das escolhas de suas melhores lembranças gastronômicas.

As consequências, legados, heranças e efeitos das memórias gustativas condicionam as múltiplas relações e significados temporais que articulam passado, presente e futuro. Nas múltiplas relações temporais mobilizadas pelas memórias gustativas dos estudantes, é possível identificar três perspectivas temporais de memória gustativa, configuradas nos referenciais teóricos: onfrayana, proustiana e ruseniana. Na perspectiva onfrayniana *presente passado* a memória gustativa no presente rememora o prazer gastronômico do passado, o sentido vai do presente para o passado estimulado pela provocação e subsequente varredura voluntária da pergunta sobre a melhor lembrança gastronômica:

Todos os dias ao entardecer ouvia-se o chiado da panela de pressão no fogão à lenha. Era o feijão sendo cozido lentamente para mais tarde ser triturado e voltar ao fogo enquanto o tempero era preparado, vindo direto da horta de trás da casa. (...) O cheiro e o barulho do encontro do tempero com o feijão eram indescritíveis.

Na perspectiva proustiana *passado presente*, o prazer gastronômico no presente remete e faz com que a memória gustativa do passado invada involuntariamente o presente, provocando uma experiência duplamente saborosa: o cheiro da comida sendo feita no presente remete a um passado com sabor de saudade e afeto.

Meu tio pega galhos secos de goiaba e faz um fogo de chão e inicia um fogão de pedra pra fazer feijão. Aquela fumaça da goiabeira com o cheiro do feijão eram memoráveis. (...) A espera pela refeição, a fome e os sabores e cheiros lembraram a época onde minha avó cozinhava sobre fogão à lenha e nos servia depois de um dia de trabalho.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



E por fim, a perspectiva ruseniana *passado presente futuro*, ou seja, a articulação entre a memória gustativa do passado, a interpretação narrativa da memória gustativa no presente, e as perspectivas de memória gustativa e prazer gastronômico sintetizados na orientação de futuras experiências aplicadas à vida prática profissional, pessoal e cidadã de um trabalhador da cozinha. “O passado, lembranças que jamais irei esquecer, o presente quero aprender a cozinhar, o futuro ser um cozinheiro para chegar ao mínimo próximo a esse famoso prato ‘Galinha Caipira’ com muito orgulho.”

A memória gustativa é a substância, a matéria-prima e a energia vital para o ensino e aprendizagem de História da Gastronomia e a subjacente formação de uma *consciência histórica gastronômica* aplicada à orientação da vida prática profissional, humana e cidadã de estudantes da educação profissional tecnológica. Esta competência narrativa da consciência histórica distingue, articula e sintetiza a memória gustativa do passado, a interpretação narrativa do presente e a orientação para futuras experiências gastronômicas que sintetizam a memória gustativa e o prazer gastronômico em narrativas mestras de orientação da vida prática profissional, humana e cidadã de um trabalhador da cozinha.

CONSIDERAÇÕES

As informações, dados e fatos extraídos, categorizados e interpretados das fontes narrativas acerca das memórias gustativas escritas por vinte e três estudantes jovens e adultos da disciplina História da Gastronomia de um curso Técnico em Cozinha do Instituto Federal de Santa Catarina, permitem afirmar com certa plausibilidade que a hipótese de trabalho da presente pesquisa foi pela segunda vez corroborada. Memória gustativa são as lembranças do prazer gastronômico provocado e evocado por comidas e bebidas experimentadas no passado, ao mesmo tempo em que são os prazeres gastronômicos provocados e evocados por comidas e bebidas experimentadas no presente que remetem a lembranças do passado. A memória gustativa recorrentemente está associada às memórias de infância e adolescência e às subjacentes relações familiares, afetivas e identitárias, geralmente vivenciadas no espaço residencial privado da casa da família. O conceito teórico ponto de partida de memória gustativa foi instrumentalizado nas operações processuais da heurística, crítica e interpretação das informações inferidas das fontes narrativas escritas pelos estudantes, o que permitiu uma afinação e depuração que resultou ao final do processo de pesquisa em um construto teórico e



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



empírico para a conceituação da categoria histórica epistemológica *memória gustativa*: lembranças no presente de prazeres gastronômicos do passado e prazeres gastronômicos do presente que remetem a lembranças do passado, em suma, lembranças de comidas e bebidas e comidas e bebidas que fazem lembrar. Na perspectiva de Rüsen que distingue, articula e sintetiza memória e história, memória involuntária receptiva e memória voluntária intencional e, correspondentemente, a perspectiva proustiana presente passado e a perspectiva onfrayana passado presente, a *memória gustativa é a substância, matéria-prima e energia vital da história da gastronomia e da subjacente consciência histórica gastronômica que articula em uma representação abrangente de continuidade, a memória gustativa do passado, a interpretação narrativa no presente e a orientação de futuras experiências gastronômicas aplicadas à vida prática profissional, pessoal e cidadã de um trabalhador da gastronomia*. Memória gustativa é fonte histórica para a história da gastronomia, para a pesquisa qualitativa da didática da história e os subsequentes processos concretos e efetivos de ensino e aprendizagem da consciência histórica gastronômica.

As consequências, legados, heranças e efeitos das memórias gustativas condicionam as múltiplas relações e significados temporais que articulam passado, presente e futuro. Nas múltiplas relações temporais mobilizadas pelas memórias gustativas de estudantes de História da Gastronomia de um curso Técnico em Cozinha, foi possível identificar três perspectivas temporais de memória gustativa: *onfrayana*, *proustiana* e *ruseniana*. Na perspectiva onfrayniana, a memória gustativa no presente rememora o prazer gastronômico do passado, o sentido vai do presente para o passado estimulado pela provocação e subsequente varredura voluntária da pergunta sobre a melhor lembrança gastronômica. Na perspectiva proustiana, o prazer gastronômico no presente remete e faz com que a memória gustativa do passado invada involuntariamente o presente provocando uma experiência de catarse gastronômica. E por fim, a perspectiva ruseniana que articula a memória gustativa do passado, a interpretação narrativa no presente, e as perspectivas de orientação do futuro no sentido de sintetizar memória gustativa, prazer gastronômico e vida prática.

A memória gustativa é a substância, a matéria-prima e a energia vital para a formação de uma *consciência histórica gastronômica* aplicada à orientação da vida prática profissional, humana e cidadã de estudantes da educação profissional tecnológica. Esta competência narrativa da consciência histórica distingue, articula e sintetiza a memória gustativa do



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



passado, a interpretação narrativa do presente e a orientação para futuras experiências gastronômicas que subsumem memória gustativa e o prazer gastronômico em narrativas mestras de orientação da vida prática de um trabalhador da cozinha.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Luciano de. **Jovens alunos e aprendizagem histórica**: perspectivas a partir da canção popular. 2013. 500f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BRILLAT-SAVARIN, J. A. **Fisiologia do Gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CASCUDO, Luiz Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2001.

FLANDRIN, Jean Louis. MONTANARI, Massimo. **A história da alimentação**. Paris: Ed. Fayard, 1996.

ONFRAY, Michel. **A razão gulosa**: filosofia do gosto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

PROUST, Marcel. **No caminho de Swann**. Trad. Mário Quintana. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

RÜSEN, J. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Reconstrução do passado**. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

_____. **História viva**. Teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

_____. **Aprendizagem histórica**: fundamentos e paradigmas. Trad. Peter Horst Rautmann, Caio da Costa Pereira, Daniel Martineschen, Sibebe Paulino. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

_____. **Teoria da História**: uma teoria da história como ciência. Trad. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



MEMORIAS DE GUSTO ESCRITAS POR ESTUDIANTES DE UNA CLASE DE CURSO TÉCNICO EN COCINA DEL INSTITUTO FEDERAL DEL CAMPUS SANTA CATARINA FLORIANÓPOLIS CONTINENTE

Resumen: Desde la perspectiva de la línea de investigación Educación histórica en educación tecnológica profesional, la intención de la investigación es volver a poner en práctica el concepto teórico y empírico de la memoria del gusto (RÜSEN, 2015; PROUST, 1979; ONFRAY, 1999, AZAMBUJA, 2018), esta vez en el caso de una clase del Curso Técnico de Cocina en el Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis Continente. El instrumento de investigación se aplicó en la primera clase del semestre del curso de Historia de la Gastronomía, impartido por el profesor investigador en el Curso Técnico en Cocina. Después de una presentación del profesor, a través de una narrativa oral, escolar, académica y profesional, se les pidió a los estudiantes, en base a la audiencia de los fragmentos de película *Ratatouille* (2007) y *Marcel Proust: una vida de escritor* (2012), que escribieran en casa una narración sobre un gusto significativo y relevante de la siguiente sugerencia de guión: título original; describe el caso de la memoria del sabor: ¿cuál es tu mejor recuerdo gastronómico? Quien? Cuando Donde Por qué ¿Para que? Como? Consecuencias Significados temporales? La hipótesis de que el trabajo se corrobore nuevamente en la continuidad de la investigación parte de la suposición teórica y empírica de que los recuerdos gustativos se asocian de manera recurrente con los recuerdos de la infancia y la adolescencia y con las relaciones familiares, afectivas, emocionales y de identidad subyacentes.

Palabras-clave: educación histórica, educación tecnológica profesional, memoria del gusto.